



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GEANE BATISTA SANTOS

**“DOS CABARÉS AOS BECOS”: UM RECORTE SÓCIOESPACIAL NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

GEANE BATISTA SANTOS

**“DOS CABARÉS AOS BECOS”: UM RECORTE SÓCIOESPACIAL NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO – PB**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joana d' Arc Araújo Ferreira

Co - orientador: Prof. Esp. Wilson Sabino de Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237 Geane Batista Santos
"Dos cabarés aos becos" [manuscrito] : um recorte
sociocultural do município de Juazeirinho - PB / Geane Batista
Santos. - 2016.
37 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Joana d' Arc Araújo Ferreira,
Departamento de Geografia".

1. Prostituição 2. Territorialidade 3. Conflito Social I.
Título.

21. ed. CDD 306.74

Geane Batista Santos

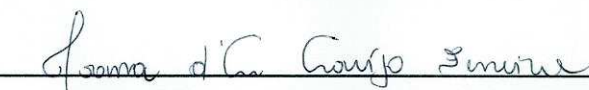
**“DOS CABARÉS AOS BECOS”: UM RECORTE SÓCIOESPACIAL NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO – PB**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento a exigência para obtenção do
grau de licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 18/05/2016

Nota: _____

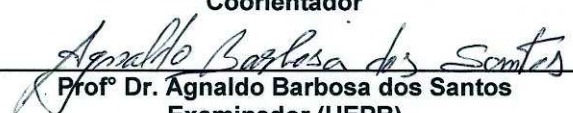
Banca examinadora



Prof.ª Dr.ª . Joana D' arc Araújo Ferreira
Orientadora (UEPB)



Prof. Esp. Wilson Sabino de Oliveira (SEEC/RN)
Coorientador



Prof.º Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Examinador (UEPB)

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, que sempre esteve comigo dando-me força, coragem, sabedoria e muita fé, a quem sou eternamente grata. A minha querida e amada Mãe, Maria da Conceição (Mainha), que é a grande responsável por todas as minhas conquistas. E ao meu querido Pai Edson Crispim (Edilson), guerreiro desde sempre,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, amado e senhor, ele que é inigualável e que sempre me fortaleceu e renovou a minha fé diariamente.

Agradeço em especial a minha querida e amada Mãe (Maria da Conceição), que sempre esteve comigo, mesmo quando eu quis desistir ela não deixou, sendo ela hoje a grande responsável pelas minhas vitórias, ela que me ensinou que a educação é libertadora e que o trabalho enobrece.

Ao meu pai (Edson Crispim), que lutou como um verdadeiro guerreiro para me educar, e que com o seu exemplo me ensinou a ser forte e sempre lutar pelos meus objetivos.

A Professora Joana d'Arc pela orientação e por toda paciência que teve para comigo.

A todos os meus professores que fazem parte do corpo docente da UEPB, eles que contribuíram com diversos ensinamentos durante todo o curso.

Ao professor Agnaldo pelos ensinamentos, dedicação e disponibilidade.

Ao meu querido Professor Coorientador Wilson Sabino de Oliveira, pela paciência, dedicação, disponibilidade e auxílio. Ele que por sua conduta profissional me incentiva a seguir na busca para ser um exemplo.

A todos os meus amigos em especial a Larissa Rodrigues, Ronaldo Sousa e Damião Araújo, Adenilsa Silva, Esteliana Fernandes e Maysa Almeida que sempre estiveram presentes ainda que muitas vezes distantes.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente ajudaram e acreditaram em mim.

*...Nenhum homem deveria ser tão pobre que precisar-se
vender-se, nem tão rico que pudesse comprar outros homens.
Jean Jacques Rousseau*

RESUMO

SANTOS, Geane Batista. “DOS CABARÉS AOS BECOS”: UM RECORTE SÓCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO-PB. Artigo (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia CEDUC – UEPB. Campina Grande-PB, 2016.

A prostituição é uma das práticas mais antigas do mundo. Atualmente e em algumas culturas as prostitutas são toleradas, no entanto ainda são significativamente recriminadas e precisam viver e trabalhar às escondidas, entre o ato permitido por lei, a prostituição autônoma, e os ilícitos das casas de prostituição - cafetinagem. O principal objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica dos potenciais pontos de prostituição no município de Juazeirinho - PB, os conflitos e aceitações latentes das territorialidades. A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, investigativa e exploratória, cujo observador delimitou o problema existente no município de Juazeirinho, não interferindo no campo social e comportamental das pessoas observadas, analisando o problema de forma aberta e direta. Contudo, pode-se afirmar em síntese que em Juazeirinho as prostitutas ainda não são muito bem aceitas e são vistas com ojeriza e repugnância. Sendo assim para continuarem trabalhando normalmente precisam estar em sucessivas mudanças com relação aos locais de trabalho, uma vez que não são bem aceitas pela sociedade em questão. Tais afirmações são percebidas a partir dos vários pontos identificados como ambientes libidinosos que ora permanecem, ora se extinguem numa perspectiva coercitiva ou até espontânea, causando relações de conflitos frente ao segmento historicamente instituído como representante da moral e dos bons costumes.

Palavras-chave: Prostituição; Lugar; Territorialidade.

1. INTRODUÇÃO

A Prostituição tida como profissão, na realidade em diversas sociedades é reprovada, devido a diversos fatores como disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DST), pela negatividade que pode transpassar para as estruturas familiares e até mesmo por ser contra a moral disseminada.

A percepção sobre prostituição depende da sociedade e das circunstâncias onde a mesma ocorre e da moral do lugar em questão. Partimos do ponto que a prostituição é a prática de comercializar serviços de natureza sexual como, prazer, fantasias, sexo, carícias, entre outras. Práticas vistas como trabalho, sobrevivem na clandestinidade, ou seja, faz parte do setor informal do trabalho. Outro fator que é

interessante enfatizar é que acredita-se que a prostituição existe como prática desde os primeiros períodos da História havendo se ressignificado e transformado de acordo com cada realidade histórico social.

A prostituição faz parte da realidade do Brasil e essa atividade aqui não é ilegal, ou seja, não tem pena nem para quem se prostitui nem para os clientes. No entanto, a contratação, o estímulo ou a promoção do desenvolvimento da prostituição é considerado crime. Outro caso punível no Brasil é a exploração sexual de crianças e adolescentes, uma vez que essa se torna vulnerável por diversos motivos. Esse tipo de prostituição encontra-se em alta e contribui em muitos casos para a existência e ou permanência de situação social degradantes tais como: o subdesenvolvimento, a pobreza, as desigualdades socioeconômicas, as questões familiares entre outras.

O município de Juazeirinho – PB, configura como diversos municípios no Brasil e no mundo, com altos graus de prostituição. Como essa atividade vem sendo praticada há décadas, vem sofrendo também mudanças com relação aos espaços ocupados. Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica dos potenciais pontos de prostituição no município de Juazeirinho-PB, os conflitos e aceitações latentes das territorialidades. O interesse por esta temática, dar-se a partir da percepção de que essa atividade faz parte do setor informal da economia e envolve diversos fatores sociais, políticos, espaciais, culturais e legais. É um trabalho segregado e tido como indecente à ordem e à moral pública, mas que nos últimos anos tem lutado por reconhecimento em todo o Brasil.

Em Juazeirinho-PB é uma categoria que tem tomado uma visibilidade muito grande, devido a relação com o uso de drogas lícitas e ilícitas que tem fomentado a exposição de adolescentes e o aumento de vários pontos dinâmicos de prostituição, uma vez que, na cidade anteriormente havia as casas de prostituição conhecidas como “Cabarés” relegadas a uma área específica da periferia da cidade, que supostamente por razões legais e/ou por maior liberdade das prostitutas, caíram em falência, restando apenas as rugosidades no ambiente urbano.

Para atender ao objetivo deste trabalho a pesquisa foi do tipo bibliográfica, investigativa e exploratória, cujo observador delimitou o problema existente no município de Juazeirinho, não interferindo no campo social e comportamental das pessoas observadas, analisando o problema de forma aberta e direta.

Devido se referir a uma cidade de pequeno porte, além de ainda está tradicionalmente “maquiada” pelos costumes e moral vigente, as pessoas têm receio de falar abertamente sobre o tema, criando assim a formação das cercas invisíveis gerando um paradoxo social onde a realidade é percebida e insiste em não ser enxergada, chegando ao ponto que culmina na explosão de conflitos derivados das territorialidades entre os segmentos sociais do lugar onde se instala tais práticas libidinosas.

A pesquisa divide-se em partes: inicialmente é feita uma abordagem histórica em que foi discutida a prostituição feminina, evidenciando o tempo e o espaço, na Grécia, em Roma e no Brasil. Logo após é apresentada algumas notas bibliográficas sobre o significado de conceitos de importância relevante para a geografia: espaço, lugar e território, abrangendo as territorialidades, o poder e as relações sociais, tornando o lugar um espaço de conflitos.

Em seguida é feita uma abordagem sobre o município de Juazeirinho-PB, enfatizando a questão histórica e geográfica: aspectos físicos, históricos, demográficos e econômicos. Posteriormente é focalizada a prostituição feminina em uma análise sócioespacial de alguns pontos do município, enfocando os bares reservados ou bordeis disfarçados a partir de relatos de casos reais. Uma vez que, estes são principalmente os atuais espaços da prostituição no município, sendo muitas vezes de conhecimento popular tais ações. E ainda assim, sobrevive em meio a sociedade juazeirinhense.

2. A PROSTITUIÇÃO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: GRÉCIA, ROMA E BRASIL.

*“Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros seus maridos, bravos guerreiros de Atenas
Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar carinho
De outras falenas,
Mais no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços de suas pequenas”
Helenas. Mulheres de Atenas – Chico Buarque*

Um ser com função de procriação e de cuidados com os afazeres domésticos, provendo um bom lar para os cidadãos, assim que era vista o sexo feminino na época da Atenas clássica. Para os homens, os filósofos e para as prostitutas ficavam restritos o prazer, a cultura e a educação, sendo obedientes à sociedade patriarcal. Segundo Griffin (2003) apud Nóbrega Junior (2004, p.15):

As prostitutas além de aperfeiçoarem a arte de fazer amor, estudavam as artes e as ciências da literatura, da filosofia e da retórica. Estas habilidades incluíam as várias posições e movimentos do sexo, estilos de canto e dança, as artes do penteado, o uso de óleos e cosméticos, os segredos das comidas e das bebidas afrodisíacas e habilidades em recitar e compor certos tipos de poesia. A esta impressionante lista, outras fontes acrescentam as habilidades de parteira, de herborista e de aromaterapeuta. As cortesãs da Grécia tornaram este o seu negócio para manter vivas as artes sensuais do prazer, da cura e do relacionamento- o contato humano em todos os níveis.

Quando se fala de prostituição na Grécia, remete-se a relações que não eram condenadas, mais sim organizadas pelo estado. Sendo assim representaria um sucesso de negócio ou ao menos um negócio próspero. Sólon, um dos grandes líderes gregos, percebeu que a prostituição estava alcançando patamares em uma escala jamais imaginada, avaliou os enormes lucros advindos das práticas sexuais e organizou seu próprio negócio. Os bordéis organizados por ele, proliferaram-se por toda a Atenas e eram administrados pelo estado. O empreendimento foi tão lucrativo que ele construiu um grande porto com os lucros do comércio sexual. Em agradecimento construiu templos magníficos em honra a deusa grega do amor Afrodite. Segundo Barssemann (1968) apud Nóbrega Junior (2004, p.14):

As mulheres nesse período estavam sendo cafetinadas - oficialmente. Os homens estavam fazendo enormes fortunas com a venda forçada dos serviços sexuais delas: primeiro os administradores dos bordéis, depois os coletores de impostos, e finalmente, no topo do monte, o estado.

Além dessas prostitutas cafetinadas oficialmente de forma privada ou estatal, ainda tinha as profissionais que trabalhavam independentes. Existiam dois tipos de profissionais do sexo: Pornai (mulheres a venda) e Hetaira (cortesã), que variavam de talento e beleza. As cafetinas faziam parte da vida das prostitutas impondo ordem

em determinados momentos e algumas vezes era a representação de um poder nesses ambientes. Assim como relata Cavour (2011, p. 76):

A cafetina é que propõe os limites éticos de conduta as prostitutas, sendo para essas últimas um modelo a seguir. Embora sejam criados muitas vezes, vínculos afetivos estreitos entre as donas das casas e suas meninas, há uma distância hierárquica para que esses sólidos laços se estabeleçam.

As pesquisas revelaram a importância das profissionais do sexo, uma vez que eram bem vistas pela sociedade grega, ter a presença de uma delas em um ambiente representava o status de poder, elegância e vida social ativa. Essa importância se explicava porque elas tinham saberes como, educação e cultura, além de contribuir com sua beleza, talento, elegância e brilho. Na Roma antiga a prostituição era algo natural, aceita por todos. Segundo Barssemann (1968) apud Nóbrega Junior (2004, p.16), “A prostituição era de modo geral uma profissão natural, “aceita” sem nenhuma vergonha associada a essas mulheres trabalhadoras”.

A prostituição estava mais uma vez na antiguidade clássica relacionada com o “sucesso” ou “fracasso” dos casamentos. Uma vez que alguns homens acreditavam que essas práticas protegiam seus casamentos, afastando as jovens ousadas do adultério. Em Roma as profissionais do sexo eram conhecidas como “lobas”. Suas atividades sexuais tinham início precocemente. A prostituição para elas já fazia parte de suas vidas e a sonhada liberdade muitas vezes quando alcançada não era razão para abandonar as práticas, e sendo assim, elas então se tornavam cafetinas (popularmente conhecidas como leno ou lena.).

Diferentemente da Grécia, Roma não tinha os bordéis administrados pelo estado e, no entanto, conseguiram incorporar não só em Roma mais na Europa o primeiro sistema de registro através do estado, para as profissionais do sexo menos favorecidas financeiramente (menos abastadas). Nóbrega Junior (2004, p.17), relatou que “isso resultou na divisão das prostitutas em duas categorias: as registradas, as prostitutas menos abastadas; as não registradas e as prostitutas de luxo”.

Este mesmo autor ainda ressalta que, no entanto, a grande maioria que deveria se registrar não o fazia, pois, uma vez que o nome de uma mulher fosse

colocado na lista, não haveria como ser retirado. Além disso, as leis ditavam que as prostitutas menos abastadas tinham de vestir um traje especial para distingui-las das mulheres “respeitáveis”, muitas prostitutas recusaram-se a ser restritas em sua escolha de roupas e transgrediam abertamente os regulamentos.

Percebe-se assim que, apesar da prostituição ser aceita na sociedade por alguns motivos, haveria a necessidade de diferenciação por parte delas, para se distinguirem das mulheres “respeitáveis”. Uma vez que, elas estavam em quase todos os lugares e a qualquer hora do dia e da noite. Enquanto as esposas gregas ficavam em suas casas cuidando dos filhos e do marido e proibidas de participar da vida pública em esfera social, política, econômica, intelectual, etc. as esposas dos romanos saiam a frequentar templos, tribunais, assistiam peças e até estudavam (tutores particulares em casa), mais tudo isso com o consentimento do marido.

Demonstrar, explorar, discutir e homenagear abertamente a sexualidade e a prostituição eram acontecimentos aceitos e normais da vida na Roma Antiga. Um dos fatores que deixam claro isso, é o fato do estado tirar proveito publicamente do comércio sexual e até criar imposto sobre as profissionais do sexo tendo assim, enormes lucros. Altos cargos do estado e até senadores lucravam diretamente com esse comércio e tudo dentro da lei sem desrespeitar nenhuma norma em fazê-lo.

Segundo Roberts (1998) apud Nóbrega Junior (2004), a prostituição na Roma Antiga difere daquela de outras civilizações iniciais, pois, não havia versão religiosa. No entanto, em alguns momentos é possível chegar a acreditar ou a ao menos imaginar alguma ligação entre a prostituição e a religião. Nóbrega Junior (2004, p.18) afirma que:

Mais recentemente, algumas escritoras feministas começaram a especular que podia haver um elo entre a religião e a prática de alguns ritos sexuais, pois em alguns documentos as prostitutas aparecem ligadas a adoração da deusa Vênus, que era considerada a protetora das prostitutas.

Dessa forma, percebemos então uma leve ligação religiosa entre as práticas sexuais e a religião vigente nesse período. A prostituição sempre teve influência na vida da sociedade Romana, tanto economicamente quanto culturalmente sem haver interferência religiosa contra tais práticas. No entanto, após a queda da civilização romana, a nova religião do cristianismo veio a transformar tais pensamentos e algumas atitudes diante da situação. Uma vez que, segundo Nóbrega Junior (2004,

p.19), “os homens que estavam no poder começaram a aceitar tacitamente a ideia de que a prostituição era moralmente repreensível e que as próprias prostitutas era um mal e uma ameaça de corrupção para o resto da sociedade”.

A prostituição no Brasil está enraizada desde o período da colonização. Os homens que vieram para o Brasil aproveitaram não só as terras e suas riquezas mais também a figura feminina das índias. Parafraseando Cavour (2011), a igreja católica estava preocupada moralmente com a rapidez em que os colonos portugueses engravidavam as indígenas e com a miscigenação que ocorria. Diante dessa preocupação o responsável pelos jesuítas no Brasil, o Padre Manoel da Nóbrega, no ano de 1549 escreveu uma carta pedindo ao rei de Portugal que mandasse mulheres portuguesas brancas, a fim de casar-se e reproduzir-se com os colonos. Em carta Nóbrega, M. (p.12), apud Cavour (2011, p.15) pedia: “Vossa alteza mande muitas orphans e se não houver muitas venham de mistura dellas e quaesquer, porque são tão desejadas as mulheres brancas cá, que quaesquer farão cá muito bem a terra”.

Diante dessa preocupação e de tal pedido o rei de Portugal atendeu imediatamente o padre e ordenou que fosse enviado para que se casasse com os colonos e povoassem o Brasil, meninas órfãs, ladras, prostitutas e assassinas. Objetivando a reprodução dos portugueses colonizadores. Dessa forma, percebe-se que a prostituição já passa a ter relações com o território brasileiro. Vale ressaltar que, a prostituição foi advinda a partir dos colonizadores e não dos nativos indígenas.

Anos depois as prostitutas sempre achavam uma forma de chamar atenção e diferencia-se do restante, uma vez que, as escravas negras que se prostituíam procuravam sempre chamar atenção para seus corpos e algumas vezes utilizavam os trajes para isso, enquanto que, as prostitutas brancas se vestiam muito bem, como esclarece Cavour (2011, p.15.) :

Por volta de 1641, muitas escravas se prostituíam para sustentar, seduzirem seus senhores. Elas sempre achavam uma forma de serem notadas a distância, chamando atenção para os seus corpos trajes onde boa parte estavam quase sempre expostos, além disso, para chamar mais ainda a atenção de quem passava, seus trajes eram muitos “chamativos”. Enquanto isso, as prostitutas brancas se vestiam bem, no entanto, tinham o comportamento abusado e eram assim consideradas pois elas tinham o hábito de entrar na igreja.

A prostituição para muitas escravas eram práticas comuns, para o seu sustento e para o de seus senhores também. Algumas mulheres sempre achavam uma forma de chamar a atenção dos homens e enquanto umas ousavam nas roupas outras se vestiam bem, mais ousavam no comportamento. Vale ressaltar também o desejo de segregação da prostituição. Segundo Rago (1996) apud Afonso e Escopinho (2013, p.6):

Em São Paulo, o surgimento da antiga zona do meretrício deu-se entre o final do século XIX e o início do XX, influenciada, pela concepção higiênica de médicos, criminologistas e autoridades públicas, de que as “sexualidades perigosas” dentre elas a prostituição deveria ficar segregadas.

O mesmo autor ainda relata que, em 1897 apareceu o primeiro projeto de regulamentação da prostituição em São Paulo, sob a autoria do Delegado Cândido Mota. E que além do projeto foi criado também um livro de registro das prostitutas na delegacia dos costumes, onde elas deveriam fornecer informações como nome, idade, nacionalidade e residência. Segundo Fonseca (1982) apud Cavour (2011, p.16), relata sobre o surgimento das primeiras casas de prostituição:

As primeiras casas de prostituição em São Paulo surgiram em meados do século XVIII com a descoberta do ouro em Cuiabá. São Paulo transformou-se em ponto de passagem obrigatório de forasteiros, indivíduos turbulentos, depravados, criminosos e prostitutas que se preparavam para a exploração das minas, enchendo os lupanares, casas de jogos e tabernas.

Em meados do século XVIII, São Paulo transformou-se em ponto de passagem obrigatória para Cuiabá, e com essas transformações surgiram as primeiras casas de prostituição, enquanto que, no final do século XIX e início do século XX foram construídos grandes bordeis e zonas de meretrício, sendo um período que a prostituição ganhou espaço. Cavour (2011, p. 17), a respeito desses acontecimentos ainda relata que:

No final do século XIX e início do século XX, a prostituição ganhou espaço na sociedade brasileira. Grandes bordeis e zonas de meretrício foram construídas e frequentadas por homens de várias classes sociais. E esses lugares de prostituição estabeleceram uma grande rede de sociabilidade.

A história da prostituição no Brasil foi marcada por alguns fatos importantes, tais como:

- Na década de 1960 a Revolução sexual – Segundo Rago (1996) apud Afonso e Escopinho (2013).
- Em 1987, o I Encontro Nacional de Prostitutas, na qual se criou a Rede Brasileira de Prostitutas, reivindicando o direito legal da prostituição como profissão.
- Em 1988 a reatualização do Código Penal onde foi desfeita a divisão entre “mulheres honestas” e “mulheres perdidas”, que permitiam algumas violências contra “mulheres perdidas” ficassem impunes - Segundo Rago (1996) apud Afonso e Escopinho, 2011, p.7.

Além disso, também fortaleceu este ramo de ocupação, o surgimento de instituições que lutam pela garantia dos direitos e da cidadania das prostitutas e michês do Brasil:

- Associação das Mulheres Profissionais do Sexo da Bahia (Asproba)
- Davida - Prostituição, Direitos Civis, Saúde (Rio De Janeiro)
- Grupo e Apoio à Prevenção da Aids (Gapa-MG)
- Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará (Gempac)
- Núcleo de Estudos da Prostituição de Porto Alegre.
- Associação das Prostitutas da Paraíba – APROS-PB.
- AMAZONA - Associação de Prevenção à Aids, João Pessoa, PB.
- Centro Informativo de Prevenção Mobilização e Aconselhamento aos Profissionais do Sexo de Campina Grande – CIPMAC.

Segundo Oliveira (2008) apud Afonso e Escopinho (2013, p.8): “Existem três formas de os estados tratarem a prostituição: o proibicionismo, o abolicionismo e o regulamentarismo”. Para melhor definir segue-se o conceito básico de cada uma destas formas:

a) Proibicionismo: “Neste sistema a prostituição é considerada crime que deve ser erradicado da sociedade. A repressão penal é a principal característica que define esse sistema.” (GALVÃO, p. 9).

b) Abolicionismo “é baseado na consideração de que toda prostituição é exploração do corpo humano, no entanto consideram a prostitutas como vítimas da sociedade”. (Ibid., p.10)

c) Regulamentarismo tem como princípio “é aquele onde o estado praticamente assume o controle da atividade. A prostituição é tida como um fenômeno social que não pode ser erradicado.” (Ibid., p.11).

O Brasil desde 1942 é abolicionista, partindo da ideia de que a prostituta é vítima das condições sociais. Outros países que também são abolicionistas são: Canadá, Portugal, Espanha, Dinamarca, Finlândia, França, Itália, Luxemburgo e Suécia. Um país regulamentarista é a Holanda onde, desde 2004, é legalizada a prostituição e “as meninas” compartilham dos mesmos direitos trabalhistas de qualquer outro trabalhador. Outros exemplos de países regulamentaristas são: Suíça, Irlanda, Reino Unido, Áustria Alemanha e Nova Zelândia. Países abolicionistas são Tailândia e Irã, que variam a pena de multa até prisão. De acordo com Oliveira (2008) apud Afonso e Escopinho (2013, p. 9):

No Irã as leis são ainda mais severas: os clientes são punidos com 75 chicotadas e expulsos de suas comunidades por três meses, enquanto as prostitutas além desta penalidade podem ser presas. Quem for flagrado em bordeis pode ter uma pena de até 10 anos.

Além das conquistas das prostitutas citadas anteriormente na pesquisa em questão, ainda pode-se contar com outros dois avanços relevantes que é a Classificação pela CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) e os Projetos de Leis que visam à legalização da prostituição. Em 2002, foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, regulamentada pela Portaria do Ministério do Trabalho nº 397, de 09 de outubro de 2002, a prostituição como atividade ocupacional na categoria de “prestador de serviços”, com o número 5198-05:

Títulos. 5198-05 - Profissional do sexo. Garota de programa, Garoto de programa, Meretriz, Messalina, Michê, Mulher da vida, Prostituta, Trabalhador do sexo. Descrição Sumária: Buscam programas sexuais; atendem e acompanham clientes; participam em ações educativas no campo da sexualidade. As atividades são exercidas seguindo normas e

procedimentos que minimizam a vulnerabilidades da profissão. (CBO, 2002).

Ainda de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, são especificadas as condições gerais do exercício, a formação e experiência destes e destas profissionais do sexo:

Condições gerais de exercício: Trabalham por conta própria, em locais diversos e horários irregulares. No exercício de algumas das atividades podem estar expostos à intempéries e a discriminação social. Há ainda riscos de contágios de DST, e maus-tratos, violência de rua e morte. Formação e experiência: Para o exercício profissional requer-se que os trabalhadores participem de oficinas sobre sexo seguro, o acesso à profissão é restrito aos maiores de dezoito anos; a escolaridade média está na faixa de quarta a sétima séries do ensino fundamental.

Esta torna-se interessante para esclarecer a diferença entre o/a profissional autônomo do sexo e o lenocínio - prática criminosa que consiste em explorar, estimular ou facilitar a prostituição sob qualquer forma ou aspecto, havendo ou não mediação direta ou intuito de lucro. Cafetinas e cafetões incorrem na classificação lenocista.

Continuando, está em tramitação desde 19 de fevereiro de 2003, o Projeto de Lei (PL) 98/03, apresentado pelo até então Deputado Federal Fernando Gabeira do PV- RJ, no qual ele questiona o modelo abolicionista seguido pelo Brasil e pretende legalizar a prostituição baseado no modelo regulamentarista da Alemanha. Em 2012, o Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) propôs outro Projeto de Lei para regulamentar a prostituição, que mesmo gerando bastante discussão à respeito até a data ainda não foi votado. Segundo o Código Penal Brasileiro (CAPITULO V, 1940), é crime:

A prática de lenocínio, rufianismo, e tráfico de mulheres, ou seja, induzir alguém a satisfazer a lascívia de outrem (artigo 227); induzir ou atrair alguém para a prostituição, facilitá-la ou impedir que alguém a abandone (artigo 228); manter uma casa destinada a encontros para fins libidinosos (artigo 229); e promover o trânsito de prostitutas através de fronteiras (artigo 230).

Ou seja, no Brasil a prostituição não é ilegal, uma vez que não existe no Código Penal nenhuma lei que proíba uma mulher, homem, transexual, travesti de ganhar dinheiro usando o seu próprio corpo, desde que de forma autônoma.

2.1. A prostituição, as territorialidades e conflitos.

A Geografia tem como objeto de estudo o espaço e as transformações antrópicas numa perspectiva holística. Desta forma, é prudente nominar as dimensões espaciais para entendimento das relações dinâmicas ocorridas neste espaço como ferramenta de discussão e análise nas esferas relativas ao território, lugar e o próprio espaço, e delas extrair a percepção de poder sobrepostas nas diversas forças que compõe a sociedade.

Recorre-se aos conceitos básicos da geografia para entender os aspectos relativos ao espaço, lugar e território. De acordo com Santos (1988), o espaço "tem sua formação da configuração territorial e pela dinâmica social que continuamente interagem". E Tuan (1996), afirma que "Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar". Sendo assim, percebemos a ligação entre esses conceitos, uma vez que um pode ser outro ou ainda um evoluir para o outro.

Enquanto que o sentido de familiarização e/ou pertencimento a um espaço é característica marcante de um lugar: o quarto de um sujeito, o bairro onde mora ou a rua, a casa. A característica marcante de um lugar é a subjetividade dos indivíduos. É clara a necessidade que cada indivíduo tem de pertencer a um determinado lugar, atribuindo valor a um determinado espaço, que pode ser um acento preferido em um veículo, um lugar no quarto ou qualquer outro espaço.

Moreira (2007, p.60), sobre o conceito de lugar relata que:

Podemos compreendê-lo por dupla forma de entendimento. O lugar como ponto de rede formado pela conjugação de horizontalidade e da verticalidade, do conceito de Milton Santos (1996), e o lugar como espaço vivido e glorificado pela relação de pertencimento do conceito de Yi – Fu Tuan (1983).

Para Tuan (1996): "Espaço e lugar são termos familiares que indicam experiências comuns. O lugar é a segurança e o espaço é a liberdade: estamos

ligados ao primeiro e desejamos o outro. O lugar pode ser desde a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria.” Sendo assim, podemos dizer que o lugar pode existir em diferentes escalas que vai desde uma escala pequena como uma cama ou um quarto, passando por uma escala média como um país. Uma cidade, um carro, um cômodo de uma casa, são exemplos de lugares, pois detêm vários significados e símbolos.

Para Santos (1996) apud Moreira (2007, p. 60), “É o lugar que existe e não o mundo, de vez que as coisas e as relações do mundo se organizam no lugar, mundializando o lugar e não o mundo”. Já segundo Valverde (2004), o estudo do território vem se constituindo em uma tradição do pensamento geográfico nos últimos 100 anos. Nos últimos 20 anos, ganhou um sentido mais amplo, para abordar uma infinidade de questões pertinentes ao controle físico de determinada área.

Um fator que se deve levar em consideração é que o conceito de território assim como outros conceitos tem múltiplas abordagens e diversas formas como é interpretado. Sendo assim, a sua concepção varia de acordo com o ponto de vista teórico-metodológico do pesquisador em questão (econômico, político, cultural e ambiental). Havendo assim, a necessidade de esclarecimento acerca do sentido que a palavra será utilizada e deve-se levar em consideração também que a definição irá variar de acordo com a época em que foi criada. Corroborando com Haesbaert (2009, p. 134) “(...) todo conceito tem uma validade temporal, ou seja, deve ser delimitado historicamente (...)”. Santos (2002, p. 9) esclarece que :

O território é um lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza à partir das manifestações de sua existência.

Sendo que no processo de formação de um território, um ator realiza uma ação de qualquer nível em um espaço e dessa ação é que se forma um território. Os espaços são territorializados a partir do indivíduo ou um grupo de indivíduos que exercem seu poder sobre um determinado ambiente e dessa forma apoderando-se do local e tornando-o um território. O poder por ele exercido se faz de uma importante relevância, uma vez que, surge a necessidade de manutenção do poder sobre o território e não somente de apropriação sobre o mesmo. Outro fator de

fundamental importância é a análise de onde esses locais estão inseridos, se são públicos ou privados.

A territorialização dos espaços públicos vem acompanhada de diversos conflitos, que podem ser físicos, morais, culturais, políticos, etc. Dentro da questão ampla da prostituição e seus conflitos se faz necessário à observação em que grupo se refere (prostituição feminina, michês, travestis, prostituição infantil, etc.). Uma vez que, esses grupos específicos estão inseridos em determinados espaços territorializando-os, ora protegendo, ora ameaçando uns aos outros dos diversos perigos que afetam estes profissionais. Mattos e Ribeiro (1996, p. 62) afirma que:

Cada grupo segrega seu próprio território, defendendo-o, algumas vezes, da ameaça da invasão de outros tipos de “mercadores do sexo” e de outros atores sociais. Nessas áreas, a dimensão espacial e o controle territorial são peças chaves para se obter o poder.

A prostituição como prática frequente é territorializada em um espaço específico uma vez que, as pessoas que trabalham nessa prática como forma de sustento estabelecem seu próprio território, devido à necessidade constante do desenvolvimento da atividade. Constante também é a luta pela permanência no território, pela liberdade de atuar na atividade escolhida e pela aceitação social. Essas são apenas alguns dos conflitos enfrentados pelas prostitutas. Mattos e Ribeiro (1996, p.63) afirmam que:

No caso das prostitutas, a legitimidade e controle de seus territórios é mais rígida, não sendo possível uma prostituta desconhecida no local ocupar o “o ponto” de um determinado espaço público durante um certo período de tempo, pois as prostitutas que já vivenciam aquele lugar farão a sua defesa pela coerção ou através de atos de violência contra aqueles que tentam invadi-lo. A defesa neste caso está pautada nas relações de poder, através do domínio o controle estruturado do espaço.

O indivíduo se apropria de um espaço e passa a definir o território mesmo que de um espaço público, através de códigos ou atos simbólicos que seja de fácil identificação para seus pares, afim de estabelecer uma rede de relações. Isso se faz necessário para a manutenção do território ocupado. Mattos e Ribeiro (1996, p.64), ainda declaram que essa identificação se faz necessária “[...] até mesmo com a própria polícia que muitas vezes impõe uma certa “ordem” representada, em alguns

casos, ora pela opressão, ora pela extorsão e achaque” . Nascimento (2008, p. 235), concorda quando afirma:

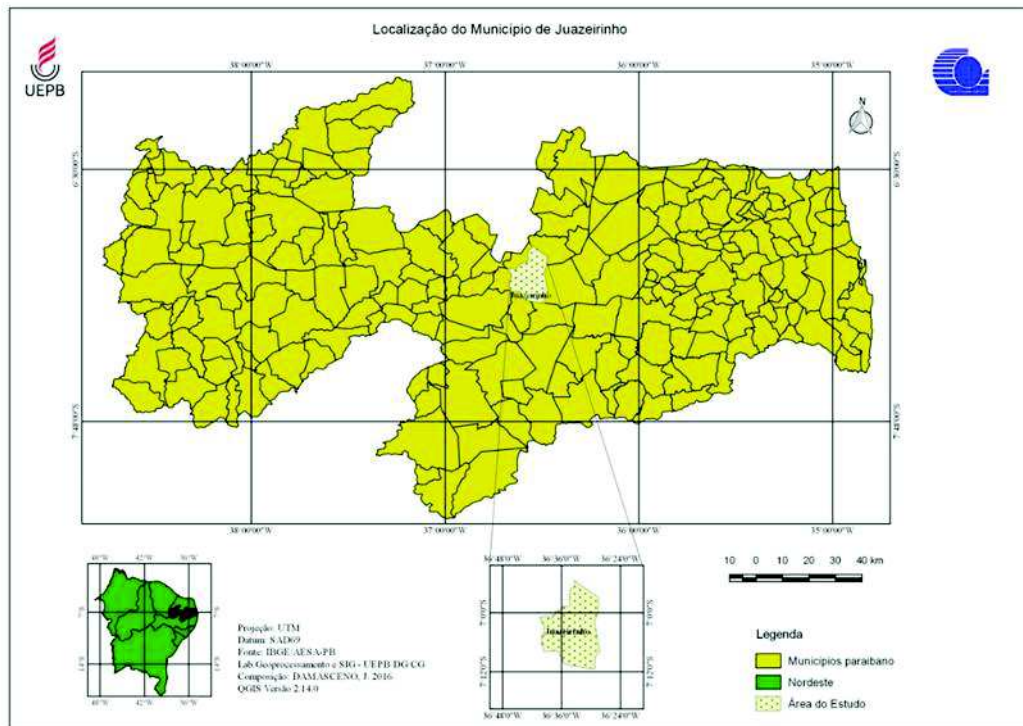
As mulheres que enveredaram por este caminho tiveram que se (re) apropriar ou mesmo criar códigos de sociabilidades para tentar sobreviver em meio a este “submundo” tão violento e ao mesmo tempo, lutar para não ser tão marginalizadas pela sociedade.

Outro fator que vale ressaltar é a respeito dos “movimentos” dos pontos de prostituição, uma vez que esses não são constantes, mais sim variáveis em um determinado momento eles podem se expandir ou contrair-se. Como fica claro para Mattos e Ribeiro (1996, p. 64): “Tais territórios tem a propriedade de ser “elásticos”, pois ora se expandem ora se constroem, ocupando uma determinada porção de um espaço público. Na verdade, os territórios da prostituição são “flutuantes”, “móveis” e “cíclicos””. (p.64).

2.2. Caracterização geográfica do município de Juazeirinho – PB

O município de Juazeirinho está inserido na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Seridó Oriental paraibano, fazendo parte também da região geoadministrativa de Campina Grande, no âmbito estadual. Limita-se ao norte com os municípios de Tenório, Seridó e com o Estado de Rio Grande do Norte, a oeste com o município de Assunção, ao sul com Santo André e Gurjão e ao leste com Soledade. Como pode ser observado na figura 01 abaixo.

Figura 01: Localização geográfica do município de Juazeirinho-PB



Fonte: IBGE AESA-PB / Composição: Damasceno, J. 2016.

O município de Juazeirinho fica à distância de 212,2 km da capital do Estado - João Pessoa, sendo cortado no sentido Leste-Oeste pela BR 230. Sua área corresponde a 468 km² com 35,88 hab/km² (IBGE CIDADES, 2010), com altitude de 553m e apresentando coordenadas geográficas de Latitude 07° 04' 06" S e Longitude 36° 34' 40" W.

2.2.1. Aspectos físicos

O município de Juazeirinho está localizado sobre a unidade geomorfológica paraibana da Superfície da Borborema. Tendo o seu relevo com duas serras principais: Serra do Borges (Porção Sul) e a Serra das Carneiras (Porção oeste, na divisa com o município do Junco do Seridó) e duas serras de tamanho menor: Serra da Gruta e Serra do Urubu (a leste, na fronteira com o município de Soledade). O ponto culminante do município é no Sítio Poço da Pedra, na periferia do município, onde se encontra a Pedra Bonita.

O clima do município de Juazeirinho apresenta-se segundo Köppen do tipo Bsh, semiárido quente e seco, com temperatura variando entre 20° e 38°C,

característico de toda mesorregião da Borborema. As temperaturas mais baixas ocorrem entre janeiro e junho e os índices mais altos registram-se entre agosto e dezembro. Os dias são invariavelmente quentes e as noites tem temperaturas amenas mais agradável. Os índices pluviométricos são os mais baixos do estado com média anual de 500 mm. A umidade relativa do ar é em torno de 75%.

A vegetação está inclusa no Bioma do tipo Caatinga, com vegetação seca, apresentando touceiras subfruticasas e maciços lenhosos separados por manchas de solo nu ou recoberto por tapete gramíneo-herbáceo descontínuo e afloramentos rochosos. Os solos apresentam-se como superfícies suaves onduladas. Ocorrem os medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos e moderadamente ácidos e fertilidade natural média e textura argilosa.

O município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, sub-bacia do rio Taperoá. Todos os cursos d'água do município têm regime de fluxo intermitente. Os principais tributários são os riachos: Cafundó, Lagamar, Seridozinho, do Mulungu, do Defunto, da Ilha, Mucuítu, do Mendonça, Juazeiro, Serrote Branco, da Aroeira, da Pendência, das Vertentes, Carimboque, das Bestas e Pedra Comprida.

2.2.2. Aspectos Históricos

A região onde se encontra o atual município de Juazeirinho, fazia parte das Sesmarias dos Oliveira Ledo, que desbravaram o Cariri e o Sertão paraibano. Ana de Oliveira, irmã de Teodózio de Oliveira Ledo, fixou sua residência na Fazenda “Joazeiro”, sendo sua presença marcante na região. A Fazenda passou a ser de propriedade de Henrique Ferreira Barros e uma outra de Carlos Francisco da Cunha, serviram de marcos iniciais para o povoamento do lugar, (LIVRO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO, 1983).

Além das poucas propriedades existentes, o resto eram terras devolutas, que pouco a pouco, foram sendo habitadas por colonos que fixaram residência, trazendo suas famílias, seus hábitos e seus costumes. O aglomerado urbano inicialmente formou-se com um pouso de tropeiros, onde se abrigavam os almocreves, em suas idas e vindas entre o Sertão e Campina Grande, tornando-se parada obrigatória. Ali aconteceram as primeiras instalações comerciais em barracas improvisadas.

Nas fazendas da região, prosperavam a criação de bois, caprinos e ovinos. Os agricultores, exploravam as culturas de milho, feijão e algodão. O excedente dessa produção precisava ser comercializado, porém, a condição de transporte era deficitária, e a feira mais próxima ficava na cidade de Soledade, a 24 km de distância, surgindo assim a ideia de uma feira local. José Felismino da Costa Nogueira, comerciante, e Henrique Ferreira de Barros proprietário da maioria das terras onde se localiza hoje o centro urbano de Juazeirinho, idealizaram uma feira nas terras pertencentes a Henrique, que dispunha de água e que era cortada pela estrada que liga o Sertão a Campina Grande.

Vendo a ideia da feira prosperar, outros colonos como José Batista de Azevedo, Pedro Ferreira de Barros, Manuel Vital Filho e outros, reuniram-se e elaboraram um requerimento ao coronel Claudino Alves da Nóbrega, então prefeito de Soledade-PB que autorizou a feira, sendo escolhido o dia de terça-feira, por ser a de Soledade, às segundas-feiras. No dia 04 de novembro de 1913, realizou-se a primeira feira que prosperou rapidamente, tornando Joazeiro parada obrigatória, e um importante entreposto de comércio da região onde se comercializava gado, algodão e gêneros alimentícios. (LIVRO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO, 1983).

A emancipação política foi alcançada por meio da Lei nº. 1.747 do dia 25 de julho de 1957 e sua instalação oficial no dia 27 de outubro do mesmo ano, tendo como prefeito nomeado Joventino Batista de Azevedo. Juazeirinho foi desmembrado de Soledade e integrado por dois distritos, o da sede e o de Tenório.

2.2.3. Aspectos Demográficos e Econômicos

De acordo com o censo 2010 (IBGE), a população do município de Juazeirinho no mesmo ano, era de 16,776 habitantes, sendo que sua maioria é residente na zona urbana, com 9.124 ou 54,4% da população. Enquanto que os habitantes da zona rural correspondem a 7.652 ou 45,6% da população municipal. Da população total são mulheres 8.410 e homens 8.366. A densidade demográfica é de 35,88 hab./Km². Sendo assim, percebe-se uma diferença pequena com relação a população urbana e rural, predominando a urbana.

A economia está representada pela agricultura de subsistência de milho, feijão. A pecuária destaca-se com a criação de bovinos e caprinos. A avicultura

caracteriza-se com a criação de galinhas com produção de ovos. O comércio local e a mineração também são presentes, tendo por fim os empregos públicos municipais e estaduais e as aposentadorias dos idosos como fomentadores da economia local.

2.3. Bares reservados ou bordeis disfarçados: relatos de casos reais em Juazeirinho-PB.

De acordo com o Código Penal Brasileiro a prostituição não é crime, no entanto o artigo 229 criminaliza a manutenção de casa destinada a fins libidinosos. Com base nessa informação é que se configurou em Juazeirinho, um conflito oficialmente registrado na Comarca do município sob nº 063.2008.001365-7/001. De um lado, a família socialmente instituída e aceita nos moldes da cultura do lugar, e do outro, a Senhora M.D.F.R. 63 anos, que segundo a denúncia mantinha dois imóveis que servia de base para o fomento da prostituição não autônoma. Tais imóveis situavam-se no centro da cidade numa área bastante movimentada e residencial e outro em um conjunto habitacional conhecido como carente e violento.

Segundo a denúncia a ré mantinha casas de prostituição, com intuito de lucro. De acordo com as testemunhas da denúncia os estabelecimentos comerciais entre outros fins estavam destinados a prática da prostituição. A denúncia em questão foi provada através de testemunhas, que relataram a respeito do funcionamento do bar com presença de garotas de programa.

De fato, percebe-se neste acontecimento que houve um conflito entre a prática da prostituição combinada a uma infração do código penal e uma afronta a moral e aos bons costumes dos denunciantes. Veja-se: a denúncia surgiu a partir da configuração de imóveis destinados a materialização do ato carnal prostituído. De acordo com a averiguação policial, as casas dispunham de quartos onde se concretizava a prática da prostituição.

Findada a investigação, apenas foi considerada culpada, a proprietária dos imóveis, não havendo registro de qualquer condenação para as prostitutas que frequentavam o recinto. E quanto aos denunciantes, os mesmos sentiram-se confortáveis por ver sair de próximo a suas residências, um ponto considerado vergonhoso e repugnante.

Partindo deste caso real, foi percebido dentro da dinâmica urbana e rural do município outros imóveis destinados ao mesmo fim, porém ainda não denunciados.

A cidade detém um considerável fluxo de pessoas, além de outros motivos por ser cortada no sentido Leste-Oeste pela Rodovia Federal (BR 230), tem sofrido transformações em sua configuração, que modificaram os antigos territórios da prostituição. Uns territórios se retraíram, outros desapareceram por completo, alguns se mudaram e outros foram criados. Na realidade, muito embora esses territórios estejam disseminados por toda a cidade e parte da zona rural, os espaços (públicos e privados) selecionados para análise são os seguintes: Ponto 1. Bar no Sítio Ilha Grande; Ponto 2. “Motel Calango”, Sítio Boa Ventura; Ponto 3. Rodoviária Pública Municipal; Ponto 4. Bar no Centro da cidade; Ponto 5. Periferia urbana no sentido Norte em relação ao Centro da Cidade; Ponto 6. Bar às margens da BR 230; Ponto 7. Rodovia Federal BR 230 - Saída e chegada da cidade; Ponto 8. Beco do Centro; Ponto 9. Bar no Distrito da Barra.

Os territórios da prostituição estão situados às vezes em espaços que, de modo geral não apresentam características comuns que possam ser motivo ou facilitador de tais práticas, uma vez que são diferenciados e distribuídos pelo município.

Bar no Sítio Ilha Grande. O território da prostituição dessa área encontra-se demarcado por fronteiras invisíveis uma vez que, mesmo existindo o bar e a casa ao lado, as atividades não ficavam restritas somente no ambiente interno, mais também eram vistas em plena luz do dia “moças” tomando banho em cima de uma cisterna acompanhadas com homens em trocas de carícias. O pudor não era levado em consideração pelos clientes, donos e “trabalhadoras” do ambiente. Atualmente o território de prostituição não existe, o bar está desativado e a estrutura física em ruínas. Motivo: reclamações e brigas entre os frequentadores.

Sítio Boa Ventura: “Motel Calango”: A prostituição dessa área está localizada há aproximadamente 3,5 Km da zona urbana do município, com acesso direto a Rodovia Federal - BR 230. (Como podemos observar na figura 02). Também é um território com fronteiras invisíveis, no entanto, o diferencial desse território é que não é bar, casa, prostíbulo, beco ou algo parecido, mas sim um espaço comum entre a vegetação próximo da rodovia.

Figura 02: Entrada do "Motel Calango" com acesso a BR - 230



Fonte: Santos, Geane Batista, 2016.

Território esse conhecido vulgarmente pelos vizinhos de “Motel Calango”, denominação atribuída por dois motivos: o primeiro por existir diversos encontros sexuais independentemente do turno, se manhã, tarde ou noite. O outro motivo é relacionado ao animal conhecido como calango (Gênero réptil, que inclui várias espécies de lagartos terrestres). O movimento de casais para os programas nesse território é constante, eles chegam de carro e também de motocicletas. No local apresenta-se como um lugar sujo, com presença de latas de bebidas, recipientes para uso de drogas, preservativos, etc.

Rodoviária pública. Um lugar de fácil acesso, uma vez que, é intenso o fluxo de pessoas e veículos, situada no Centro da cidade, margeando a BR 230 e comportando diversos estabelecimentos comerciais entre eles bares. A prostituição nesse espaço tem encontrado facilidade devido a presença constante de ônibus e outros veículos terrestres que embarcam e desembarcam em direção ao Sertão e / ou Agreste (figura 03).

Figura 03: Rodoviária pública no Centro da cidade de Juazeirinho-PB



Fonte: Santos, Geane Batista, 2016.

De fato, este local serve como ponto de encontro de bêbados, drogados, prostitutas e prostitutos. É no final da noite que os amantes da vida noturna se encontram para o último gole, a última pegada em outras drogas e quem sabe convidar alguma dama ou “cavalheiro”.

Bar no Centro da cidade. Esse território tem fronteiras visíveis, uma vez que é uma “casa” de prostituição, sendo que em sua fachada funciona como bar e com ambientes internos destinados a prostituição. Os clientes chegam e são recepcionados no bar, uma vez que os interessados acertam os programas sexuais são redirecionados para a parte interna, onde encontram pequenos compartimentos destinados aos encontros. Funcionando todos os dias e por vezes até altas horas da noite com um fluxo de clientes consideráveis.

Periferia urbana no sentido Norte em relação ao Centro da Cidade. Anteriormente esse território era exclusivo à prática prostituição, como a famosa zona de meretrício da cidade de Juazeirinho. O lugar era bem organizado com aparência de boemia atraindo assim os “amantes do sexo”. Compartimentos bem divididos funcionavam como quartos do prazer. Com o decorrer do tempo esse território sofre a decadência, sendo assim retraído. Atualmente é caracterizado pela

falta de saneamento básico, pobreza, sujeira, drogas, bebidas, etc. Ainda funciona como território da prostituição mais de forma muito precária e nem de longe lembra o que um dia foi a famosa zona de meretrício para a boemia juazeirinhense e região.

Bar às margens da BR 230. É um território com fronteiras visíveis, uma vez que, é um bar e casa de prostituição, estando inserida entre oficinas automotivas. É um ambiente onde funciona o bar e a prostituição sobre a organização da dona e proprietária do imóvel. Nesse ambiente a cafetinagem ocorre claramente. Existem normas e regras do ambiente em questão.

Rodovia Federal, BR – 230. Configura-se em um espaço de fronteiras invisíveis, uma vez que é espaço de acesso e tem suas práticas sexuais facilitadas devido ao acesso livre. As “meninas” ficam à espera dos clientes principalmente na entrada da cidade (sentido leste/ oeste) e na saída.

O Beco do Centro apresenta – se com fronteiras invisíveis. É o ponto de encontro para a realização de programas sexuais no período noturno, uma vez que, a entrada e a saída de pessoas das residências durante o dia inibem as práticas sexuais nesse espaço público.

Bar no Distrito Barra: Fronteiras visíveis e definidas, uma vez que além de bar é casa de prostituição. Os clientes adentram no bar e se revelam interesse nos programas, são redirecionados aos espaços mais íntimos do recinto. É um lugar de práticas conhecidas popularmente mais por não demonstrar as práticas em público passa-se despercebido.

Em entrevista com uma ex-prostituta de 51 anos de idade e 36 anos de prática na prostituição, ela faz algumas afirmações: que é solteira estudou até o ensino fundamental II, que tem três filhos, trabalha atualmente como cozinheira e cartomante, relata que nunca fez uso de drogas, ilícitas que faz 10 anos que deixou a prostituição, mais que se fosse possível faria tudo de novo.

A ex-garota de programa afirmou que se envolveu na prostituição por revolta por não ter conhecido o pai, por ter sido abandonada pela mãe e não ter tido oportunidades na vida. Segundo ela, se deitar com desconhecidos por dinheiro, viver se arriscando de aventura e sem ajuda de ninguém são as maiores dificuldades enfrentadas pelas prostitutas. Ela relatou que de início começou a trabalhar nas ruas da cidade, depois foi para bares e casas de prostituição mais que por último saiu trabalhando nas boates das cidades vizinhas. O valor dos programas variava de

preços, dependia do que o freguês podia pagar e da modalidade da prática sexual. Segundo a ex-prostituta:

De início comecei a fazer os programas nas ruas, depois nos bares e “casas” e depois fiquei fixa em algumas boates de outras cidades por perto. O tempo que eu passava em cada lugar depende: na rua, nos bares e casas dependia do fluxo e nas boates 15 dias em cada uma em média (Ex - prostituta).

Ela afirma ainda que a mudança de um território para outro é porque elas ficam muito conhecidas, e é mais fácil conseguir os programas, além de precisar ficar mudando de nome. Com relação as pessoas das proximidades discriminavam, mais não interferia no trabalho delas. De acordo com essa senhora se fosse possível voltar no tempo faria tudo de novo do mesmo jeito, no entanto, quando questionada com relação a aceitação de seus filhos se envolverem na prostituição ela é bem clara quando diz: “Tenho três filhos mais não aceito e não desejo pra ninguém essa vida por que é muito difícil, é sofrida e é vítima de muito preconceito”. Deixando assim muito claro quando algumas dificuldades enfrentadas por ela no seu histórico de profissional do sexo.

3. CONCLUSÃO

A prostituição no município de Juazeirinho-PB vem sendo praticada há décadas e atualmente além de apresentar-se com maior incidência, tem-se rompido barreiras quanto aos espaços ocupados.

Essa prática não é aceita plenamente pela sociedade por ir contra o sistema cultural predominante. No entanto tem sido tolerada em diversos territórios, uma vez que a população tem o conhecimento a respeito dos espaços de prostituição e não procura meios legais para as devidas providências. Existem alguns casos de intolerância e de revolta contra esses espaços, que resultam em conflitos legais, mas são poucos.

Por ser uma prática tida como dinâmica, percebeu-se que os conflitos existentes se concretizaram, pelo fato das prostitutas serem de outras localidades, não sendo conhecida dentro do lugar no qual resolveram fixar ponto. Ainda, conflitos

esporádicos são registrados a partir do choque entre a descoberta das relações de traição, onde esposas agridem fisicamente aquelas que foram flagradas em adultério, numa ação condenatória e repressiva apenas para a prostituta. O esposo, tido como homem de bem e integrante de uma sociedade respeitada, acaba sendo poupado do conflito, deixando a crer que a culpa da infidelidade é exclusiva da profissional do sexo.

Exceto os conflitos de natureza acima descrita, a prostituição autônoma gera territorialidade entre aquelas que se destinam a busca por espaços de controle e dominação no lugar destinado a oferta dos serviços. Quanto ao choque com outras territorialidades, este se demonstra sempre latente, extrapolando nos casos em que há exagero de atos libidinosos nestes lugares territorializados.

Historicamente, as casas de prostituição eram presentes apenas na zona urbana, geralmente ficando relegadas às periferias, não havendo relatos de pontos mais requintados. Hoje a dinâmica desses espaços não faz mais referências exclusivas aos setores marginalizados da cidade, estando presentes no Centro, nos bairros residenciais, nas áreas comerciais e também espalhados na zona rural do município, todos em pontos específicos.

Por fim conclui-se que a prática da prostituição é de direito e não de fato reconhecida pela sociedade como uma ocupação, sendo inversamente entendida como vadiagem, vagabundagem. Quanto aos espaços ocupados para essas práticas sexuais funcionam em bares “disfarçados”, em becos e até mesmo em espaços abertos, que não só por legislação são proibidas, mas também por ser considerado uma forte afronta ao pudor e a moral vigente.

ABSTRACT

SANTOS, Geane Batista. : "CABARETS TO ALLEYS" A SNIPPET SOCIOSPATIAL IN THE MUNICIPALITY OF JUAZEIRINHO – PB. Article (Graduation). Curso de Licenciatura Plena em Geografia CEDUC – UEPB. Campina Grande-PB, 2016.

Prostitution is one of the oldest practices in the world. Currently, prostitutes are tolerated in some cultures; however, they are still significantly discriminated. They need to live and work

in secret, in the act permitted by law, on the autonomous prostitution and on illicit of houses of prostitution – pimping. The main objective of this study is to analyze the dynamics of potential prostitution spots in the municipality of Juazeirinho - PB, conflicts and latent acceptance of territoriality. The methodology used was the bibliographical, investigative and exploratory, whose observer defined the existing problem in the municipality of Juazeirinho-PB, not interfering in the social and behavioral field of people observed, analyzing the problem openly and directly. Nevertheless, it can be stated in summary that in Juazeirinho-PB, prostitutes are not very well accepted and they are regarded with detestation and disgusting. Therefore, since they are not well accepted by the company concerned, they need to be in successive changes in relation to their workplace, to continue working normally. Such statements are perceived from various points identified as: libidinous environments that now appears and sometimes disappears in a coercive or even spontaneous perspective, causing relations facing conflicts to the segment historically established as representative of morals and good customs.

Keywords: Prostitution; Place; Territoriality.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Luciano Mariana; SCOPINHO, Rosimeire Aparecida. **Prostituição: Uma história de invisibilidade, criminalização e exclusão**. In: Seminário Internacional fazendo gênero 10 (anais eletrônicos). Florianópolis, 2013.

APELAÇÃO CRIMINAL N2 063.2008.001365-7/001 — Vara Única da Comarca de Juazeirinho Disponível em: <http://tjPB-jurisprudencia.tjPB.jus.br/00/03/1C/0000031CU.PDF> . Acesso em 29/04/16

CAVOUR, Renata Casemiro. **Mulheres de Família: Papéis e identidades da Prostituta no contexto familiar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2011.

Código Penal Brasileiro (CBO). Decreto-Lei N° 2.848, De 7 De Dezembro De 1940. In: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm > acesso em 01 maio de 2016

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito-chave da geografia**. In: Castro, I. E.; Gomes, P. C. C.; Corrêa, R. L. C. **Geografia: conceitos e temas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DELGADO, Gabriela Neves. **Apontamentos jurídicos sobre a prostituição**. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/23628/apontamentos-juridicos-sobre#topo> acesso em 29/04/16

DINIZ, Ana, Cláudia Araújo. **Prostituição no Centro de Campina Grande-PB: Cartografia de uma territorialidade marginal**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB, 2012.

FERREIRA, Lívio Tito. **Padre Manoel da Nóbrega- fundador de São Paulo**. Edição saraiva: São Paulo, 1957.

FERREIRA, Olavo Leonel. **Visita á Grécia antiga**. 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2003.

GALVÃO, Débora Nehes. **Prostituição: regulamentar é a solução?**. In: <http://www.fabeemrevista.com.br/4/COMPLETO/01.pdf> Acesso em 09/05/16

IBGE. **Instituto Nacional de Geografia estatística. Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250770&search=paraiba|juazeirinho>> Acesso em 23/04/2016

LIVRO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO. (*Coleção Livros dos Municípios*). João Pessoa: Gráfica JB Ltda, Projeto Cultural/83 (Descubra a Paraíba), 1983.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, Milton. **Concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2008. In: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> Acesso em: 05/05/16

MOREIRA, Rui. **Da região á rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo**. etc, espaço, tempo e critica. Revista eletrônica de ciências, humanas e outras coisas. nº 1(3),vol.1, 2007. In:< <http://www.uff.br/etc>> acesso em 10/05/16

NASCIMENTO, Uelba Alexandre do. **O doce veneno da noite: prostituição e cotidiano em Campina Grande (1930-1950)**. Campina Grande: EDUFCG, 2008.

NOBREGA JÚNIOR, Clóves Fernandes da. **Imagens da Prostituição na História**. Monografia (Especialização em Teoria da História e Metodologia do Ensino da Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2004.

RIBEIRO, Miguel Ângelo Campos; MATTOS, Rogério Bottelho de. **Territórios da Prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro**. Revista Território, nº 1(1), 1996.

RIETVELD, Padre João Jorge. **O verde de Juazeiro: História da Paróquia de São José de Juazeirinho**. –João Pessoa: Imprell Gráfica e editora, 2009.

SANTOS, Milton santos. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Hucitec, São Paulo 1988. In: <file:///C:/Users/GEANEPC/Desktop/arquivos%20novos%20da%20prostitui%C3%A7%C3%A3o/metamorfose-do-espaco-habitado-milton-santos.pdf>

SANTOS, Milton, **O dinheiro e o território** In: SANTOS et all. **Território, territórios**. Niterói: Lamparina, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira.- São Paulo: DIFEL, 1983.

VALVERDE, R.R.H.F. **Transformação no conceito de território: competição e mobilidade na cidade**. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, n.15, p.119-126, 2004. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicações/Geousp/Geousp15/Artigo8.pdf> acesso em 25/04/16

APÊNDICES

APÊNDICE (A): QUESTIONÁRIO A SER APLICADO

1. Qual sua idade?
 menor de 18 entre 18 e 30 anos entre 30 e 45 anos maiores de 45 anos

2. Qual seu grau de escolaridade?
 fundamental I fundamental II nível médio superior outros _____

3. Qual seu estado civil?
 solteira casada separada viúva união estável

4. Você tem filhos?
 de 1 a 2 filhos de 2 a 5 filhos de 5 a 10 filhos mais de dez

5. Onde trabalha?
 Em casa Na rua Em casas “específicas” Em outros lugares
 Quais _____

6. Com que frequência você trabalha?
 Todos os dias Quando aparece Raramente Sempre
 Outros _____

7. Com qual idade você iniciou esta atividade?
 Antes dos 14 anos Entre 14 e 18 anos Maior de 18 anos Faz pouco tempo
 Qual idade? _____

8. Se você tivesse outro meio de trabalho deixaria de fazer programa?
 sim não Talvez
 Por quê? _____

9. Você faz uso de drogas?
 Sim Não Se sim, quais? _____

APÊNDICE (B): ENTREVISTA A SER APLICADA

1. Quais as causas do seu envolvimento com a prostituição?

2. Quais são as principais dificuldades encontradas e enfrentadas por vocês nesse trabalho?

3. Qual o valor dos programas?

4. Em qual local você já trabalhou?

5. Qual o tempo de permanência em média em cada um desses lugares?

6. E o porquê dessas mudanças?

7. E qual a interferência das pessoas da comunidade?

8. Se você pudesse voltar no tempo, você teria esse mesmo trabalho ou seria diferente?

9. Se você tivesse u filho ou filha que quisesse seguir nessa mesma atividade você seria contra ou apoiaria? _____